



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

KARENN BEATRIZ DE LIMA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E DO ENSINO AFROREFERENCIADOS NA
FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

João Pessoa

2022

Karenn Beatriz de Lima Costa

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E DO ENSINO AFROREFERENCIADOS NA
FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
(CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba
(UFPB – Campus I) para obtenção do grau de
Licenciada em Letras com habilitação em
Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Franciane Conceição da
Silva.

João Pessoa

2022

KARENN BEATRIZ DE LIMA COSTA

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E DO ENSINO AFROREFERENCIADOS NA
FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
(CCHLA). da Universidade Federal da
Paraíba (UFPB – Campus I) para obtenção do
grau de Licenciada em Letras com habilitação
em Língua Portuguesa.

Aprovado em: ____ de ____ de ____ .

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Dr^ª. Franciane Conceição da Silva (Orientadora – UFPB/ DLCV)

Prof^ª. Dr^ª. Fabiana Carneiro da Silva (Examinadora – UFPB/ DLCV)

Prof^ª. Dr^ª. Lílían Paula Serra e Deus (Examinadora – UNILAB/ILHM)

João Pessoa

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C838i Costa, Karenn Beatriz de Lima.

A importância da literatura e do ensino
afroreferenciados na formação docente: reflexões
de uma experiência extensionista na Universidade
Federal da Paraíba. / Karenn Beatriz de Lima
Costa. - João Pessoa, 2022.
40 f. : il.

Orientação: Franciane Conceição da
Silva. TCC (Graduação) - Universidade
Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes, 2022.

1. Formação docente. 2. Educação antirracista.
3. Extensão universitária. 4. Literatura e ensino
afroreferenciado. I. Silva, Franciane Conceição

UFPB/CCL.

CDU

HLA II. Título.

82(81:6)

“O educador se eterniza em cada ser que educa.”

(Paulo Freire)

“Para educar para a liberdade, portanto, temos que desafiar e mudar o modo como todos pensam sobre os processos pedagógicos.”

(bell hooks)

*Com gratidão, dedico este singelo trabalho à
minha família. A qual incentivou-me e deu-me
coragem para concluir esta etapa.*

AGRADECIMENTOS

Aproveitando este espaço para agradecer às pessoas queridas que fizeram parte do meu processo formativo até aqui:

Em especial, à minha base, meu alicerce, que me mantém viva e que me alimenta de amor diariamente: minha família. Minha eterna gratidão a cada um de vocês!

À minha mãe, Francisca Pereira de Lima, que sempre confiou e acreditou em mim, que se alegra com as minhas pequenas-grandes conquistas e que me ensinou a maior e mais singela forma de amar. Eu te amo e te admiro, mainha!

Ao meu pai, Emanuel Araújo Costa, que não mediu esforços para me ajudar no que fosse necessário, que esteve ao meu lado sempre me ajudando e me acompanhando nas etapas mais difíceis. Eu te amo e te admiro, painho!

Ao meu irmão, Emanuel Henrique, que me apoiou em todos os sentidos possíveis quando mais precisava, e quem sem o seu apoio eu não estaria realizando o meu sonho, meu eterno carinho e admiração por ti.

Às minhas irmãs, Erika, Iasmim, Talita e Letícia, que me inspiram, me apoiam e que sempre acreditaram no meu potencial.

Aos meus dois maiores amores, Gabriel e Murilo, que adoçam a minha vida, me dão alegria de viver e me ensinam a simplicidade das coisas.

À minha irmã, Emanuelle Araújo Costa, mulher inspiradora, e à sua filha, minha sobrinha querida e amada, Blenda Lopes. Vocês são muito importantes para mim.

À Universidade Federal da Paraíba, que me abriu portas para a pesquisa e extensão, contribuindo positivamente para o exercício da minha docência, além de possibilitar uma busca constante por uma educação de qualidade, justa e plurirracial.

À minha orientadora, Franciane Conceição da Silva, com a qual tive o primeiro contato com a literatura negra e que prontamente se dispôs a me ajudar nesta etapa final. Toda minha admiração, Francy!

À professora e amiga, Fabiana Carneiro da Silva, que foi luz ao meu caminhar desde o momento em que a conheci. Grata por ter te conhecido, também, pelo seu acolhimento e paciência com o meu caminhar, Fabi!

A todos os professores e professoras que me acompanharam nesta jornada acadêmica e que contribuíram positivamente para o meu crescimento profissional e pessoal!

À minhas amigas e amigos que conheci e convivi durante a minha formação, com vocês aprendi o significado de coletividade, partilha e boas risadas!

Minha eterna gratidão aos que aqui citei e a todos(as) aqueles(as) que contribuíram direta ou indiretamente nesse processo.

RESUMO

Em uma perspectiva descolonizada e poética, Rufino (2021) define a educação como um “radical vivo que monta, arrebatada e alumbrada os seres e as coisas do mundo”. Ou seja, que dá vida e significância a nossa existência enquanto seres pensantes e plurais. O objetivo principal deste trabalho de conclusão de curso, além da discussão das Leis 10.639/03 e 11.645/8 e a sua finalidade nas instituições de ensino, é discutir a importância e relevância de se propor uma educação plurirracial durante a própria formação docente, a partir de reflexões sobre os caminhos possíveis de transformação dada às experiências no projeto de extensão universitária, Tessituras Negras, vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para isso, delineou-se os seguintes objetivos específicos: Explanar a importância de uma formação docente contra-hegemônica através da extensão universitária e formação continuada; identificar os desafios entre teoria e prática ao pensar e propor um ensino afroreferenciado, bem como evidenciá-lo; apresentar as experiências vivenciadas e resultados visualizados no projeto de extensão: Tessituras Negras. Para alcançar esses objetivos foram analisados os produtos e relatos dos/as educadores/as participantes dos projetos de extensão. Portanto, este trabalho traz à luz os seguintes questionamentos: Como transformar a literatura negro brasileira em uma ferramenta pedagógica? Além disso, cientes de que há uma jurisdição acerca do ensino da história e literatura negra, por que ainda é comum a ausência dessa literatura na sala de aula? O que ocasiona esses professores não trabalharem essas questões, mesmo havendo conteúdo necessário e obrigatórios? Com base nas experiências vivenciadas no referido projeto de extensão, propomos um percurso que delimita, debate e investiga a realidade dos educadores(as) participantes do projeto, no que diz respeito ao ensino de literatura negra no Brasil, promovendo, conseqüentemente, uma educação antirracista.

Palavras-chave: Formação docente. Educação antirracista. Extensão universitária. Literatura e ensino afroreferenciado.

ABSTRACT

In a decolonized and poetic perspective, Rufino (2021) defines education as a “living radical that assembles, snatches and illuminates the beings and things of the world”. In other words, it gives life and significance to our existence as thinking and plural beings. The main objective of this course conclusion work, in addition to the discussion of Laws 10.639/03 and 11.645/8 and their purpose in educational institutions, is to discuss the importance and relevance of proposing a pluriracial education during teacher training itself, the from reflections on the possible paths of transformation given to the experiences in the university extension project, Tessituras Negras, linked to the Extension Scholarship Program (PROBEX) of the Federal University of Paraíba (UFPB). For this, the following specific objectives were outlined: To explain the importance of counter-hegemonic teacher training through university extension and continuing education; Identify the challenges between theory and practice when thinking and proposing an Afro-referenced teaching, as well as highlighting them; Present the experiences and results seen in the extension project: Tessituras Negras. To achieve these objectives, the products and reports of the educators participating in the extension projects were analyzed. Therefore, this work brings to light the following questions: How to transform Brazilian black literature into a pedagogical tool? Furthermore, aware that there is a jurisdiction over the teaching of black history and literature, why is the absence of such literature in the classroom still common? What causes these teachers not to work on these issues, even with necessary and mandatory content? Based on the experiences lived in the aforementioned extension project, we propose a path that delimits, debates and investigates the reality of the educators participating in the project, with regard to the teaching of black literature in Brazil, consequently promoting an anti-racist education.

Keywords: Teacher training. Anti-racist education. University Extension. Afro-referenced literature and teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada da escola	24
Figura 2 - Mestres e mestras da escola	25
Figura 3 - Mestres e mestras da escola	25
Figura 4 - Primeira visita do projeto Tessituras Negras à EVOT	25

LISTA DE SIGLAS

EVOT - Escola Viva Olho do Tempo.

PROBEX - Programa de Bolsas de Extensão.

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma de Oficinas (2021)	26
---	----

SUMÁRIO

1. PERSPECTIVAS INTRODUTÓRIAS.....	15
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS	19
3. PERCURSOS FORMATIVOS	22
4. A LITERATURA NEGRA COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA ...	27
5. PERSPECTIVAS FINAIS	31
6. REFERÊNCIAS	33
7. ANEXOS - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	35

1. PERSPECTIVAS INTRODUTÓRIAS

A educação é um direito assegurado por lei, assim como prevê o Art. 205. do Capítulo III da Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, o qual diz que “a educação, é direito de todos e dever do Estado e da família”, portanto “será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Visto que uma educação de qualidade implica diretamente no pleno desenvolvimento individual e coletivo dos indivíduos na perspectiva escolar, e, para além disso, contribui com o processo identitário dos mesmos.

Luiz Rufino (2021), professor e pesquisador em relações étnico-raciais, diz que “o chão da escola pode e deve emergir como um lugar propício para uma penetração nas funduras dessa terra e dos seus achados”, dessa maneira, podemos concluir que a educação é construída a partir das vivências e individualidades do ser humano que a usufrui.

Para tanto, nesta pesquisa propomos um estreitamento dessa perspectiva educativa para a população negra. Haja vista que todas as pessoas, sem distinção de sexo, religião, raça ou cor, devem ter acesso à educação, pressupomos para esta pesquisa o seguinte questionamento: como e quais medidas serão necessárias para rompermos com a barreira do preconceito racial, a partir do viés da educação, ou seja, aferindo diretamente no contexto escolar de sala de aula?

Para essa pergunta, chegamos à conclusão de que, primeiramente, faz-se necessário um impacto direto na formação docente, revisitando as teorias e práticas, de maneira que esta estejam à luz das teorias e literaturas afroreferenciadas, para que assim, consigamos alcançar uma educação antirracista. Resultando, portanto, no favorecimento do processo identitário de pessoas negras.

Logo, neste trabalho discorreremos sobre a importância da literatura e ensino afro-referenciado, com base nas experiências e relatos vivenciados no projeto de extensão Tessituras negras: ateliê de leituras literárias e práticas pedagógicas - Edição no Olho do

Tempo, vinculado ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Ainda sobre a Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, podemos identificar noutros incisos informações que reforçam e viabilizam o ideal de uma educação pluriracial:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais. (BRASIL, 2016, p. 20)

Diante disso, a sociedade encontra-se mais uma vez assegurada pelo princípio III do Art. 206, que preza pelo pluralismo de ideias e diferentes concepções pedagógicas, ou seja, quaisquer sejam as diversidades, é dever do estado e da sociedade em geral, garantir à sociedade.

Partindo do pressuposto legislativo, o ensino da literatura negra encontra-se assegurado pelas leis 10.639/03 e 11.645/8, que tornam obrigatório o ensino de história e cultura indígena e afro-brasileira, durante o ensino fundamental e médio em todas as instituições de ensino, sejam públicas ou privadas. Estas leis possibilitam um espaço para a discussão e consequente erradicação do racismo, embora tardias, dados os anos em que foram promulgadas.

Portanto, cientes de que estamos assegurados pela lei é possível e necessário a efetivação de uma educação antirracista, que viabilize esse espaço de pluralidades, em especial, as culturas afro-brasileiras, para tanto, neste trabalho apresentaremos medidas possíveis de práticas pedagógicas, bem como a formação desses docentes, para que assim consigamos visualizar práticas que impactem diretamente no combate ao preconceito racial ainda existente.

Revisitando a definição de educação, de acordo com o dicionário Aurélio (2001), trata-se de um “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano”. Em uma perspectiva descolonizada, poética e forte, Rufino (2021) define a educação como um “radical vivo que monta, arrebatada e alumbra os seres e as coisas do mundo”. Ou seja, que dá vida e significância a nossa existência enquanto seres pensantes e plurais.

Educação é o que marca nosso caráter inconcluso enquanto sujeitos e praticantes do mundo. É também **aquilo que nos forja enquanto seres de diálogo**. Portanto, **estar vivo é experimentar linguagens, descobri-las, se afetar por elas, alterá-las e respeitar o que não alcançamos**” (RUFINO, 2021, p.13).

Para tanto, o presente trabalho tem como o objeto de pesquisa as experiências e os relatos escritos das participantes da formação continuada desenvolvida pelo projeto de extensão Tessituras negras para a Escola Viva Olho do Tempo, no período de maio de 2021 a abril de 2022, sob o prisma da pesquisadora.

O objetivo principal, além da discussão das Leis 10.639/03 e 11.645/8 e a sua finalidade nas instituições de ensino, é discutir a importância e relevância de se propor uma educação plurirracial durante a própria formação docente, a partir de reflexões sobre os caminhos possíveis de transformação com projetos de extensão universitária. Para isso, delimitou-se os seguintes objetivos específicos:

1. Explanar a importância de uma formação docente contra-hegemônica através do repertório teórico e literário afroreferenciado adquirido na vivência da extensão universitária e no processo de formação continuada dos educadores e educadoras da Escola Viva Olho do Tempo.
2. Apresentar as experiências vivenciadas e resultados visualizados no projeto de extensão: *Tessituras Negras: ateliê de leituras literárias e práticas pedagógicas*, coordenado pela Profa. Dra. Fabiana Carneiro da Silva.

Para alcançar esses objetivos serão analisados os produtos e relatos dos/as educadores/as participantes dos projetos de extensão. Este trabalho traz à luz o seguinte

questionamento: de que maneira a literatura afro-brasileira pode vir a ser uma ferramenta pedagógica de grande potencial? Dessa maneira, será apresentado Com base nas experiências vivenciadas no referido projeto de extensão, propomos um percurso que delimita, debate e investiga a realidade dos educadores(as) participantes do projeto, no que diz respeito ao ensino de literatura negra no Brasil, promovendo, conseqüentemente, uma educação antirracista.

Portanto, surgem os seguintes questionamentos, os quais foram basilares para o desenvolvimento desta pesquisa: Como transformar a literatura negro brasileira em uma ferramenta pedagógica? Além disso, cientes de que há uma jurisdição acerca do ensino da história e literatura negra, por que ainda é comum a ausência dessa literatura na sala de aula? O que ocasiona esses professores não trabalharem essas questões, mesmo havendo conteúdo necessário e obrigatório?

O arcabouço teórico deste trabalho perpassa a ideia de educação descolonizada do escritor Luiz Rufino (2021), interligando se à pedagogia da autonomia de Paulo Freire, bem como a pedagogia engajada de bell hooks (2013), entre outros teóricos que discutem sobre a prática educativa antirracista. Desenvolvido por uma metodologia pautada pela relação entre ensinagem e pertencimento, sendo: Ensinagem: o estudo e formulação de práticas de ensino de literatura afroreferenciadas. Dialogando com referências como Kabenguele Munanga (1999), Sandra Haydée Petit (2015), Leda Maria Martins (1997) e Hampâté Bâ (2010); Pertencimento: letramento racial, isto é, discutir o pertencimento racial de cada pessoa e a configuração racial do Brasil.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Dentro deste espaço de reflexão e análise, a fim de reforçar a importância da literatura e ensino afroreferenciados na formação de educadores(as), realizou-se uma pesquisa documental-qualitativa, baseada nas experiências teóricas e práticas obtidas com o projeto de extensão, Tessituras Negras, projeto do qual participei diretamente das atividades desenvolvidas, durante as duas edições que totalizam o período de um ano e seis meses, na função de bolsista-assessora. No entanto, as investigações desta pesquisa partiram das ações realizadas na segunda edição do projeto, que ocorreu entre o ano de 2021 e 2022.

Dessa forma, serão relatadas as ações sobre o processo formativo desenvolvido pelo projeto “Tessituras Negras: ateliê de leituras e literárias e práticas pedagógicas”, o qual é coordenado pela professora Dra. Fabiana Carneiro da Silva, professora adjunta no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O referido projeto encontra-se vinculado ao edital PROBEX-2021/2022, e foi realizado no período de abril de 2021 a maio de 2022. O projeto Tessituras Negras propôs aos seus participantes experimentações da literatura de autoria negra-brasileira, tendo em vista a investigação da potência sensível, crítica e didática desse arquivo literário. Portanto, o processo de formação contínua das participantes, em sua maioria, mulheres, encontra-se apoiado na lei 10.639/03 - que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira em todas as escolas, públicas e particulares, no ensino fundamental e médio - e em um repertório metodológico afroreferenciado.

A concretização do projeto deu-se por meio de três segmentos de ações: a formação continuada das educadoras da Escola Viva Olho do Tempo-EVOT, da produção de materiais didático-pedagógicos e da realização de oficinas presenciais nas EVOT. Essas ações foram divulgadas previamente no instagram do projeto (@tessiturasnegras). Essa plataforma, além de auxiliar na divulgação das ações, também serviu para a publicização das atividades desenvolvidas e dos conteúdos produzidos pelas participantes. partilhar algumas das reflexões e produtos fomentados por ele em diálogo com referências como Kabengele

Munanga (1999), Sandra Haydée Petit (2015), Leda Maria Martins (1997), Hampâté Bâ (2010), Conceição Evaristo (2016), Cidinha da Silva (2018) e Allan da Rosa (2016). Para maiores detalhes, segue o plano de trabalho proposto pela coordenação e disponível para consulta no portal público, Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA):

- Tessituras Negras: ateliê de leituras literárias e práticas pedagógicas - Edição no Olho do Tempo (PJ157-2021 - PROBEX 2021 - 2022) propõe um percurso que, de forma remota, delimite, debata e construa práticas pedagógicas, tendo como eixo a investigação simbólica da realidade a partir das poéticas e dos elementos culturais afro-brasileiros. Alçando a interface entre literatura, oralitura e ensino como âmbito privilegiado de trabalho, o projeto estabelece parceria com a Escola Viva Olho do Tempo (EVOT), situada no Vale do Gramame, e propõe: um processo de formação continuada dos educadores, educadoras, lideranças comunitárias e agentes culturais vinculados a essa instituição, o qual almeja aprimorar as práticas pedagógicas realizadas na escola tendo em vista a incorporação dos saberes e das contribuições metodológicas da população negro-brasileira; a orientação de uma oficina de Escrita Criativa para jovens de 14 a 17 anos que mobilize os conteúdos discutidos no processo formativo de educadores e tenha como conformação final a escrita de um livro com as escrevivências desses jovens; a manutenção do grupo de estudos permanente Tessituras Negras: literaturas em prisma. Compreende-se as estéticas negras como um leque que amplia e complexifica o conjunto das experiências sociais e abre senda para os diálogos inter e transdisciplinares de modo a reconhecer e valorizar os sujeitos e conhecimentos historicamente excluídos dos âmbitos hegemônicos e a tensionar o projeto de homogeneização que caracterizou parte das práticas de ensino-aprendizagem no Brasil.¹

Sendo assim, os procedimentos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa foram a análise literária das escrevivências e das movimentações artísticas desenvolvidas através da escrita, bem como as experiências e vivências dada às atividades desenvolvidas no projeto de extensão, sob o prisma da pesquisadora-bolsista.

¹ Disponível em:< <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/extensao/Atividade/lista.jsf> > Acesso em: 05 de maio de 2022.

Para tanto, concentramos as investigações desde o planejamento à realização das oficinas pedagógicas realizadas presencialmente na Escola Viva Olho do Tempo, haja vista que todo esse processo representa. Será posto em destaque, também, alguns dos relatos escritos pelasicineiras e educadoras da EVOT. A perspectiva da bolsista no projeto é de conhecer as africanidades através de leituras teóricas e literárias autorreferenciadas, também por meio da partilha e vivência entre os encontros dos grupos, tendo em vista que é necessário romper com os preconceitos e os estereótipos presentes na nossa educação brasileira, por isso a necessidade/importância de criar práticas pedagógicas afrorreferenciadas.

3. PERCURSOS FORMATIVOS

As discussões entre literatura e ensino afrorreferenciados encontram-se cada vez mais presentes, portanto, buscamos discutir e apresentar, por meio das atividades do projeto de extensão, o quão importante e necessário é a problematização e discussão dessa temática em sala de aula, partindo da ideia de uma formação docente contra hegemônica.

As atividades resultantes do processo formativo realizado pelo projeto de extensão, Tessituras Negras impactou positivamente em diversos grupos que permearam as ações, sejam estas voluntárias, bolsistas, colaboradores. Dentre eles destaca-se o grupo de docentes que estiveram participando ativamente das atividades.

Por isso, este trabalho tem como problemática: porque pouco se discute a literatura e ensino afrorreferenciados durante a formação docente? Para que haja uma pluralidade cultural.

Haja visto que:

“faz-se necessário corromper a ordem dos currículos escolares, que insistem em apresentar a produção cultural eurocêntrica como único conhecimento específico válido. (SANTOS, 2001, p.106)

Para que haja uma compreensão acerca deste trabalho, é de extrema importância sinalizar a vinculação do projeto Tessituras Negras (@tessiturasnegras)² com a Escola Viva Olho do Tempo (@olhodotempo)³, haja vista que esta pesquisa tem como ponto de partida as experimentações geradas por esta conexão. Logo, é necessário também apresentarmos o ponto de vista da pesquisadora, visto que teve participação direta no projeto.

Durante o ano de 2020, participei, como bolsista e assessora, do projeto de extensão: Tessituras negras: laboratório de leituras literárias e práticas pedagógicas, vinculado ao edital PROBEX-2020 e coordenado pela Profa. Dra. Fabiana Carneiro da Silva. O mesmo teve

² Rede social do projeto disponível em <<https://www.instagram.com/tessiturasnegras/>> Acesso em: 05 de maio de 2022.

³ Rede social da escola disponível em <<https://www.instagram.com/olhodotempo/>> Acesso em: 05 de maio de 2022.

duração de seis meses, dada as circunstâncias pandêmicas que vivemos no ano de 2020. Logo, todas as atividades foram realizadas remotamente, o que possibilitou um maior alcance do público externo, resultando em conexões com outros estados como: Pernambuco, Bahia, Brasília e São Paulo, dentre outros, em especial, educadores(as) e artistas.⁴

No ano seguinte, em 2021, o Tessituras Negras foi lançado mais uma vez, agora como ateliê, e, também, com a EVOT como parceria. Deu-se então o seguinte título: Tessituras Negras: ateliê de leituras literárias e práticas pedagógicas - Edição no Olho do Tempo. Para tanto, foi desenvolvida com o intuito de uma formação continuada para os educadores, gestores e agentes culturais da escola. O projeto foi desenvolvido no período de um ano, de maio de 2021 a abril de 2022. Mais uma vez atuei como bolsista/assessora do projeto.

O que me motivou a elaborar este trabalho, portanto, foi o impacto positivo gerado pela experiência, ressaltando o público-alvo, que são os participantes da EVOT. A professora e ativista antirracista, bell hooks (2017), no seu livro ensinando a transgredir, diz que a educação quando aplicada a um modelo holístico de aprendizado, fortalece não apenas o desenvolvimento do aluno, mas, também, fortifica a base do educador.

Quando a educação é a **prática da liberdade**, os alunos não são os únicos chamados a partilhar, a confessar. A **pedagogia engajada** não busca simplesmente fortalecer e capacitar os alunos. Toda sala de aula em que for aplicado um modelo holístico de aprendizado será também um local de crescimento para o professor que será fortalecido e capacitado por esse processo. (HOOKS, 2017, p. 35)

A escola Viva Olho do tempo⁵, localizada no bairro do Gramame - João Pessoa/PB, é resultante do sonho realizado da Mestra Doci em proporcionar aos moradores da comunidade do Vale do Gramame o desejo por mudanças, bem como o cuidado e zelo para com a terra. Há 24 anos a escola vem desenvolvendo atividades e oficinas para a meninada, desde formação literária e alfabetização à formação tecnológica.

⁴ Informações mais detalhadas disponíveis em <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/extensao.jsf>> Acesso em: 05 de maio de 2022.

⁵ Para maiores informações, acessar o site: <<https://www.olhodotempo.org.br/>>. Acesso em 17 de março de 2022.

Figura 1 - Fachada da escola.



Fonte: Thiago Nozi (2018)⁶

A equipe pedagógica do projeto Tessituras Negras esteve em uma visita presencial na EVOT, este primeiro contato com o espaço vivo da escola, também com as pessoas responsáveis pelo lugar, foi de extrema relevância para a conexão entre o projeto e a escola. Nesta primeira visita, pude perceber a valorização e o cuidado dessas educadoras e lideranças da EVOT para com a cultura local do Vale do Gramame.

⁶ Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/olhodotempoescolaviva/albums/72157650116307840>>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

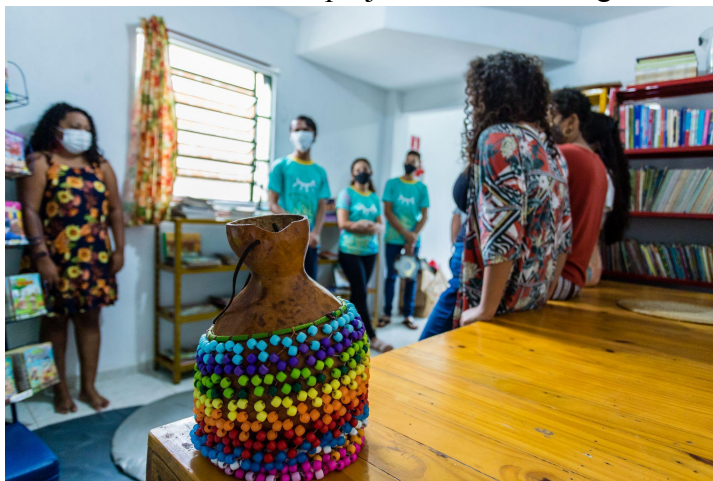
Figuras 2 e 3- Mestres e Mestras



Fonte: Autoral (2021)

Estas fotografias representam um pouco do que se preza pelos ideais da escola, nelas é possível identificar uma parte do museu que se encontra aberto ao público para visitação, a fotografia foi tirada na primeira visita dos/das colaboradores/as do projeto Tessituras Negras à escola Viva Olho do Tempo. Neste primeiro momento de encontro presencial, foi discutido o processo de formação continuada, bem como as próximas ações a serem realizadas.

Figura 4 - Primeira visita do projeto Tessituras Negras à EVOT.



Fonte: Flickr (2021)⁷

⁷ Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/olhodotempoescolaviva/albums/72157719905642705> >. Acesso em: 09 de maio de 2022.

A segunda edição do projeto proporcionou percursos formativos meta presenciais. O projeto Tessituras Negras realizou-se em parceria com a Escola Viva Olho do Tempo - EVOT. A EVOT é fruto de um sonho da mestra Doci, que hoje é dona do espaço e trabalha juntamente com outras mulheres. Há alguns anos, a escola vem desenvolvendo atividades para a comunidade do Bairro do Gramame,

Durante o projeto, foi solicitado aos participantes como produto do processo formativo, a construção de sequências didáticas, que viriam a se tornar oficinas pedagógicas para os alunos e alunas da Olho do Tempo. Este processo contou com a contribuição de todos os participantes, Para tanto, foi realizada as seguintes oficinas:

Tabela 1 - Cronograma de Oficinas (2021)

OFICINAS	EDUCADORES MINISTRANTES	PERÍODO DE REALIZAÇÃO/ CARGA HORÁRIA
Literatura infantil africana – Contação de histórias afro, brincadeiras e cantigas populares africanas e cabelos afro	Thiala, Carlindo e Karenn Lima	MÊS DE SETEMBRO 03 HORAS Segundas: 13 e 20
Culinária Africana e afro-brasileira : Uso da mandioca na culinária afro-brasileira	Célia Conceição, Penhinha Teixeira	MÊS DE OUTUBRO 3 Encontros de 1h Terças: 05, 12, 19
Estética afro: Valores Culturais e suas simbologias	Flávia Araújo e Daniele Ramalho	MÊS DE SETEMBRO 12 horas (06 encontros de 2h) Quartas: 01,08, 15, 22 e 29
Gramame, um rio de histórias	Walter Olivério	MÊS DE SETEMBRO 12 horas (06 encontros de 2h) Quintas: 02,09,16,23,30
Identidade Negra: Cabelo Afro	Sandra Moreira, Déa Limeira e Bruna Cassiano.	MÊS DE SETEMBRO 1 encontro de 1h30 Quinta: 02
Aprendizados Orais transmitido no cotidiano- Valores morais e educacionais	Irenilze, Vivian e Sárally.	MÊS DE SETEMBRO 08 HORAS (4 módulos de 2h) Sextas: 03, 10,17,24
Acesso ao Ensino Superior para pessoas Negras – projeto de planos de vida	Josinalva Ferreira Serafim e Josimere Felipe Maria Rita.	MÊS DE SETEMBRO 09 HORAS 3 módulos de 3h SEXTAS: 10, 17 E 24

Fonte: planejamento interno do projeto extensionista (2021).

É possível perceber no cronograma acima, no que diz respeito à temática das oficinas, que o desenvolvimento das mesmas não se resumem apenas à teoria e literatura negra, ultrapassa esse viés literário, abordando também os elementos e simbologias da cultura africana e negro-brasileira, isso ocorre devido as atividades do projeto serem desenvolvidas a partir do conceito de Oralitura desenvolvido pela professora Leda Maria Martins, em que se discute que a textualidade dos povos africanos muitas vezes não estiveram presentes em textos escritos, mas nas possibilidades da oralidade, do corpo e da memória. Ou seja, em narrativas orais, em expressões corporais - como a capoeira -, bem como os elementos e símbolos que marcam a memória de um povo.

Segundo Leda Maria Martins (2003), “as performances rituais, cerimônias e festejos, por exemplo, são férteis ambientes de memória dos vastos repertórios de reservas mnemônicas, ações cinéticas, padrões, técnicas e procedimentos culturais residuais recriados, restituídos e expressos no e pelo corpo”. Cada uma dessas práticas imprimem ou reiteram os valores e os repertórios teóricos e simbólicos de uma cultura, além de reafirmar as narrativas de cada geração.

Algumas oficinas contaram com a participação das colaboradoras do projeto, juntamente com os educadores da EVOT. As atividades foram realizadas presencialmente no mês de setembro a outubro de 2021, e teve como público-alvo os alunos e alunas que frequentam a escola.

O relato a seguir foi escrito por uma das participantes da formação continuada e revela:

“Vimos passar nessa sequência todo aprendizado do Tessituras, desde o pensar a sequência à realização da mesma. **Percebemos que nossa comunidade, cada criança também tem seu griô**, avós, mães, tios que sabem dos mitos, cantos, dramas e histórias dos antigos e podem transmitir para os mais jovens. percebemos que temos uma riqueza cultural imaterial e essa sequência nos levou a essa percepção” (*Irenilze, 56 anos*);

4. A LITERATURA NEGRA COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Partindo do seguinte questionamento: O que ocasiona a ausência da literatura negra no contexto escolar, mesmo havendo conteúdo necessário e obrigatórios? Haja vista, também, que estamos amparados por lei. Podemos concluir que não há espaço para discussão das literaturas afro-brasileiras nas universidades, ou ainda, pouco se é debatido e discutido durante a formação docente. Por isso, a necessidade de repensarmos nossos saberes e aprendizados, a partir de uma formação contra hegemônica.

Foi analisado que, apesar da escola debruçar-se sobre os valores que se relacionam às cosmovisões africanas, havia, no entanto, a ausência de uma teoria negra. Isso pode ser notado a partir dos relatos das educadoras da escola e, também, da falta de teoria nas aulas. Então, de que maneira o projeto Tessituras Negras poderia contribuir para construção de uma educação antirracista, a partir de escritores/as e vivências afrorreferenciados, sem ocasionar a perda desses valores da escola, pelo contrário contribuir ainda mais com esses processos formativos que perpassam a instituição. Nilma Lino Gomes (2001) afirma que "pensar a articulação entre Educação, cidadania, e raça significa ir além das discussões sobre temas transversais ou propostas curriculares emergentes”:

O apagamento da produção e dos saberes negros e anticoloniais contribui significativamente para a pobreza do debate público, seja na academia, na mídia, ou em palanques políticos. [...] a importância de estudar autores negros não se baseia numa visão essencialista, ou seja, na crença de que devem ser lidos apenas por serem negros. A questão é que é irrealista uma sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a formulação do saber (RIBEIRO, 2019, p. 64).

No cotidiano escolar, a educação antirracista visa a erradicação do preconceito, das discriminações e de tratamentos diferenciados. “É tarefa da escola fazer com que a História seja contada a mais vozes, para que o futuro seja escrito a mais mãos” (CAVALLEIRO, p. 107). A educadora e pesquisadora, Isabel Aparecida dos Santos (2001) afirma que “é necessário romper o silêncio a que foram relegados negros e indígenas na historiografia brasileira, para que possam construir uma imagem positiva de si mesmo” (SANTOS, 2001, p. 107).

Durante o processo formativo dos educadores e educadoras da EVOT, realizou-se um estudo aprofundado das teorias e literaturas afroreferenciadas propostas pelo projeto, perpassando nomes como: Sandra Haydée Petit, Kabengele Munanga, Luiz Rufino, Kiusam de Oliveira, entre outros.

Para tanto, veremos alguns relatos que é possível verificar que a literatura afro-brasileira serviu como uma ferramenta pedagógica para a construção identitária dos educadores e educadoras, pois proporciona identificação para com os docentes. Como combate ao racismo é imprescindível que haja uma mudança brusca no perfil do profissional, portanto, faz-se necessário a discussão desses referenciais teóricos, pois fortalece os grupos étnico-racial, ou seja, a população negra.

Logo, é preciso que haja uma identificação dentro da própria formação docente para que haja uma identificação e consequente responsabilização desses profissionais para com a educação. É preciso o reconhecimento de que tipo de identidade é construída dentro dessa comunidade em que boa parte dessas crianças são negras.

Faz-se necessário repensar as referências literárias, os objetos lúdicos, a partir dos elementos que permeiam sua realidade, suas vivências. Partindo, portanto, das suas origens, da cor da pele, para que haja uma compreensão das origens, dos seus ancestrais. Fortalecendo, portanto, não somente as crianças negras, mas também as crianças não negras que poderão buscar suas origens a partir dessas busca pela sua ancestralidade.

Como produto final dos processos formativos, solicitou-se aos participantes a escrita de um relato, do qual chamou-se de escrevivência. A escrevivência a seguir foi relatada por uma das participantes do projeto Tessituras Negras:

Agradeço muito ter participado[...], pois me provocou **um reencontro comigo mesma, minha trajetória e origens**, reafirmando minhas escolhas e meu lugar no mundo. Onde sou e estou sendo eu mesma, e o que quero agora para mim. [...] Certamente utilizarei isso nas minhas experiências educativas e de trabalho, como forma de criar aproximação, promover o encontro empático, a escuta ativa e o reconhecer-se no mundo. E, claro, **encontrar as origens da nossa afrodescendência**, que tanto temos nesse Brasil, **de onde vem a minha negritude e o porquê a batida de um**

tambor mexe comigo, com meu corpo, com meu coração. Nossa negritude dita aceita para alinhamento social, porém não refletida na prática cotidiana, onde ainda precisamos não somente traçar um enfrentamento, como também promover uma aceitação cada vez maior e mais latente. (Vivian, 38 anos)

O relato destacado mostra que houve uma transformação no olhar pedagógico, bem como proporcionou um desejo por mudança. É possível identificar essa mudança quando a participante diz que o contato com esse repertório afroreferenciado “*provocou um reencontro*” consigo mesma, um desejo pela busca das origens da sua afrodescendência, visto que vivemos em um país tão plural. Ou seja, o primeiro passo para a mudança e desejo por novos referenciais pedagógicos foi sucedido.

Neste outro relato, podemos perceber que a escola, mesmo estando permeada pelos elementos das cosmovisões afro-brasileiras, ainda precisava desenvolver atividades nessa perspectiva:

[...] para a nossa prática pedagógica na Olho do Tempo, onde já vivenciamos os tambores, batuques, a Pedagogia Griô, a Mestra Doci, o Quilombo de Mituaçu, mestres e mestras de tradição oral, educadores negros, educadoras negras, foi de enorme importância aprofundar o olhar sobre nossos saberes e fazeres, ampliando os nossos referenciais teórico metodológico e nos fazendo enxergar que é fundamental buscar novas possibilidades para **seguir na construção de uma educação com pedagogias afro referenciadas.** (Bruna 27 anos; Déa, 55 anos; Elizabeth, 55 anos).

Segundo Ribeiro (2019), “as construções sobre raça se dão de forma singular e complexa nas diferentes regiões do país” (RIBEIRO, 2019, p. 66), sendo assim, foi necessário o estudo e o debruçar sobre novas perspectivas teóricas-metodológicas para o repertório de saberes das educadoras da EVOT. Tendo em vista a pluralidade presente na comunidade do Vale do Gramame. Evidenciando, portanto, a necessidade de repensarmos nossos saberes e metodologias, de maneira que estas possuam potencial transformador no educador que ensina e no estudante que aprende, e vice-versa.

5. PERSPECTIVAS FINAIS

A educação pluriracial se constrói a partir do momento em que o educador reconhece e acolhe suas origens, retomando, portanto, vínculos perdidos com os seus ancestrais, para que assim estabeleça uma conexão entre o Eu pessoal e o Eu educador. Além do mais, a literatura possui grande potencial de mudança, por isso o papel do educador se torna crucial quando mediador desses saberes.

Considerando a importância de valorizar a história e cultura afro-brasileira, o projeto de extensão, Tessituras Negras, enalteceu e deu visibilidade quando trouxe a tona todas as temáticas, culturais, musicais, religiosas, para as rodas de conversa e vivência da formação continuada, desde o debruçar nas leituras literárias e teóricas à sua realização efetiva através das produções artísticas, dos relatos e práticas pedagógicas dos participantes. Portanto, é de fundamental importância o desenvolvimento que se deu o projeto para a formação das participantes: educadoras, lideranças locais.

Tendo em vista que os objetivos traçados no planejamento do projeto, que almejavam elaborar propostas de mediação de leitura a fim de tornarem-se objetos de pesquisa e análise dos alunos de graduação e pós-graduação, foram alcançados, resultando no material educativo Aventura das Palavras, ativado na escola parceira nas turmas de Ensino Médio da professora Danielle Campos, professora colaboradora do projeto, além de publicações em revista da área e anais de eventos. Portanto, a tríade ensino, pesquisa e extensão foi devidamente contemplada. Haja vista que as propostas pedagógicas e relatos de experiência literária resultantes das atividades desenvolvidas possuem enorme potencial formativo e metodológico para formação de educadores/as, além disso, o referido projeto teve impacto positivo tanto na minha formação acadêmica quanto cidadã.

Haja vista a relevância da formação continuada, pois suscita discussões, proporciona leituras teóricas e literárias, bem como vivências, sobre a cultura, identidade e reconhecimento dos povos africanos e afrobrasileiros. Além disso, conclui-se que é de extrema importância que haja uma resignificação nos currículos, pois só a formação

continuada da literatura e do ensino a partir do prisma das cosmovisões negrobrasileiras, para proporcionar uma discussão ampla e inclusiva dessas temáticas.

Entendemos como importante levantar discussão no âmbito acadêmico sobre a cultura e identidade negra para que tenhamos alunos e professores mais motivados nesse processo de pertencimento e identidade étnico-racial. Para isso, faz-se necessário o contato direto dessas teorias e literaturas desde a formação docente, haja vista que implica diretamente nas práticas pedagógicas do educador.

Portanto, este trabalho torna-se relevante pois discute e apresenta dados que comprovam a necessidade e importância em propor uma educação antirracista, a partir da discussão de literaturas e teorias afrorreferenciadas durante o processo formativo do profissional da educação. Além disso, apresenta ações concretas realizadas pelo projeto de extensão “Tessituras Negras”, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Editora Jandaíra, 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em 27 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em 27 out. 2020.

DOS SANTOS CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. Editora Contexto, 2004.

DOS SANTOS CAVALLEIRO, Eliane. *Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor*. In: DOS SANTOS CAVALLEIRO, Eliane. *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.

DOS SANTOS, Isabel Aparecida. *A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos*. In: DOS SANTOS CAVALLEIRO, Eliane. *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário da língua portuguesa*. 4 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

GOMES, Nilma Lino. *O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por*

emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. *Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade*. In: DOS SANTOS CAVALLEIRO, Eliane. *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

HOOKS, bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. Tradução: Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARTINS, Leda. *Performances da oralitura: corpo, lugar da memória*. Letras, n. 26, p. 63-81, 2003.

PETIT, Sandra Haydée. *Pretagogia: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores - Contribuições do legado africano para a implementação da Lei no 10.639/2003*. Belo Horizonte: Nandyala, 2019.

RIBEIRO, Djamila. *Lugar de fala*. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. Companhia das letras, 2019.

RUFINO, Luiz. *Vence demanda: educação e descolonização*. 1 ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

7. ANEXOS - TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em utilizarem meu relato de experiência, resultante da minha participação no projeto Tessituras negras: ateliê de leituras literárias e práticas pedagógicas - Edição no Olho do Tempo (PROBEX-UFPB), na pesquisa qualitativa-bibliográfica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado(a) A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E DO ENSINO AFROREFERENCIADOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA desenvolvida(o) por Karenn Beatriz de Lima Costa, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do número de telefone: (84) 99828-4515 e/ou e-mail karenn.lima@academico.ufpb.br.

Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profa. Dra. Franciane Conceição da Silva, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail francyebano14@hotmail.com.

Afirmo que *autorizo a utilização do meu relato de experiência* por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais, é apresentar as ações desenvolvidas no projeto de extensão e comprovar os resultados alcançados, a partir do projeto de extensão mencionado anteriormente.

Minha colaboração se fará de forma anônima, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

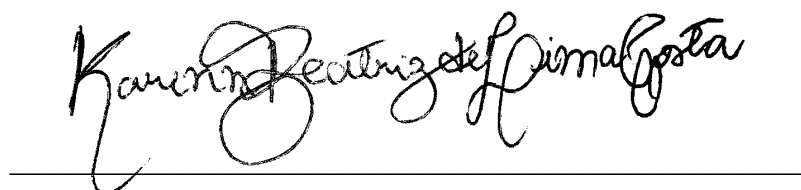
João Pessoa - PB, 12 de Junho de 2022.

Assinatura do(a) participante:

Maria Déa Limeira Ferreira dos Santos

CPF: 467.029.624-87

Assinatura do(a) pesquisador(a):



CPF: 705.280.564-25

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em utilizarem meu relato de experiência, resultante da minha participação no projeto Tessituras negras: ateliê de leituras literárias e práticas pedagógicas - Edição no Olho do Tempo (PROBEX-UFPB), na pesquisa qualitativa-bibliográfica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado(a) A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E DO ENSINO AFROREFERENCIADOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA desenvolvida(o) por Karenn Beatriz de Lima Costa, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do número de telefone: (84) 99828-4515 e/ou e-mail karenn.lima@academico.ufpb.br.

Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profa. Dra. Franciane Conceição da Silva, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail francyebano14@hotmail.com.

Afirmo que *autorizo a utilização do meu relato de experiência* por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais, é apresentar as ações desenvolvidas no projeto de extensão e comprovar os resultados alcançados, a partir do projeto de extensão mencionado anteriormente.

Minha colaboração se fará de forma anônima, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

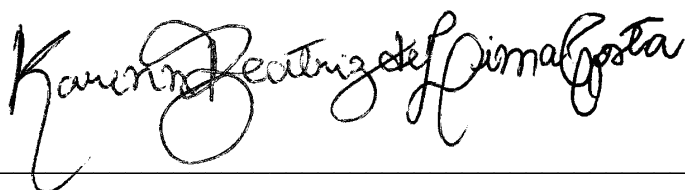
João Pessoa - PB, 12 de Junho de 2022.

Assinatura do(a) participante:

Elizabete da Silva Moreira

CPF: 570.465.304 - 91

Assinatura do(a) pesquisador(a):



CPF: 705.280.564-25

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em utilizarem meu relato de experiência, resultante da minha participação no projeto Tessituras negras: ateliê de leituras literárias e práticas pedagógicas - Edição no Olho do Tempo (PROBEX-UFPB), na pesquisa qualitativa-bibliográfica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado(a) A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E DO ENSINO AFROREFERENCIADOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA desenvolvida(o) por Karenn Beatriz de Lima Costa, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do número de telefone: (84) 99828-4515 e/ou e-mail karenn.lima@academico.ufpb.br.

Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profa. Dra. Franciane Conceição da Silva, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail francyebano14@hotmail.com.

Afirmo que *autorizo a utilização do meu relato de experiência* por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais, é apresentar as ações desenvolvidas no projeto de extensão e comprovar os resultados alcançados, a partir do projeto de extensão mencionado anteriormente.

Minha colaboração se fará de forma anônima, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

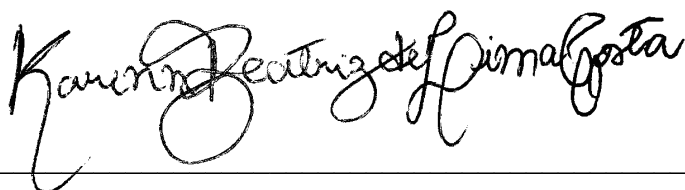
João Pessoa - PB, 12 de Junho de 2022.

Assinatura do(a) participante:

Irenilze Roberto da Paixão

CPF: 518.533.964-00

Assinatura do(a) pesquisador(a):



CPF: 705.280.564-25

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em utilizarem meu relato de experiência, resultante da minha participação no projeto Tessituras negras: ateliê de leituras literárias e práticas pedagógicas - Edição no Olho do Tempo (PROBEX-UFPB), na pesquisa qualitativa-bibliográfica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado(a) A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E DO ENSINO AFROREFERENCIADOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA desenvolvida(o) por Karenn Beatriz de Lima Costa, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do número de telefone: (84) 99828-4515 e/ou e-mail karenn.lima@academico.ufpb.br.

Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profa. Dra. Franciane Conceição da Silva, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail francyebano14@hotmail.com.

Afirmo que *autorizo a utilização do meu relato de experiência* por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais, é apresentar as ações desenvolvidas no projeto de extensão e comprovar os resultados alcançados, a partir do projeto de extensão mencionado anteriormente.

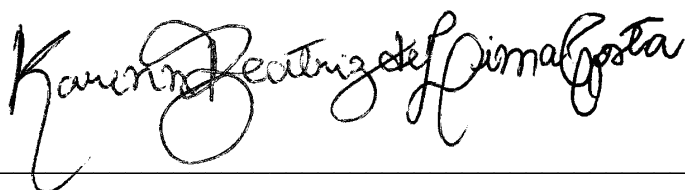
Minha colaboração se fará de forma anônima, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

João Pessoa - PB, 12 de Junho de 2022.

Assinatura do(a) participante:

Vivian Maitê Castro
CPF: 308.152.958 - 12

Assinatura do(a) pesquisador(a):



CPF: 705.280.564-25

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordo em utilizarem meu relato de experiência, fruto da minha participação no projeto Tessituras negras: ateliê de leituras literárias e práticas pedagógicas - Edição no Olho do Tempo, na pesquisa qualitativa-bibliográfica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado(a) A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E DO ENSINO AFROREFERENCIADOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA desenvolvida(o) por Karenn Beatriz de Lima Costa, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do número de telefone: (84) 99828-4515 e/ou e-mail karenn.lima@academico.ufpb.br.

Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Profa. Dra. Franciane Conceição da Silva, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail francyebano14@hotmail.com.

Afirmo que autorizo a utilização do meu relato de experiência por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.

Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais, é apresentar as ações desenvolvidas no projeto de extensão e comprovar os resultados alcançados.

Minha colaboração se fará de forma anônima, a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

João Pessoa - PB, ____ de Junho de 2022.

Assinatura do(a) participante:

Bruna Louise Miranda B. Camiano

CPF: 104.663.154-30

Assinatura do(a) pesquisador(a):

Karenn Beatriz de Lima Costa

CPF: 705.280.564-25